

O POVO O VELHO PEDRO, NA EUROPA

Convidado a participar do 10.º Festival de Documentários e Curtas-metragens de Leipzig, o cineasta Sérgio Muniz aproveitou a oportunidade para apresentar na Europa o documentário *O Povo do Velho Pedro*, por ele realizado. Produzido pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e pelo Centro de Estudos Rurais, e em colaboração com produtores independentes, o filme apresenta uma comunidade messiânica localizada em Santa Brígida (norte da Bahia). Sobre a comunidade, a Prof.ª Dr.ª Maria Isaura Pereira de Queiroz, do Centro de Estudos Rurais e da Cadeira de Sociologia II da USP, desenvolve um amplo projeto que abrange estudos de sociologia rural, colheita de material para trabalhos de economia, antropologia, psicologia, estudos de solos e geografia, além do documentário que retrata a referida comunidade.

O documentário foi exibido em Paris numa sessão patrocinada pela Embaixada do Brasil em Paris e pelo Institut des Hautes Etudes de L'Amerique Latine, com uma apresentação da Prof.ª Dr.ª Maria Isaura Pereira de Queiroz. A seguir, foram feitas outras exibições no Musée de l'Homme e no IRFED (Instituto de Pesquisas sobre Desenvolvimento) e no Cine-clube ARC EN CIEL.

Em Londres, além da projeção patrocinada pela Embaixada do Brasil na Inglaterra, foi realizada uma outra para especialistas em sociologia, antropologia, psicologia, e tv educacional. Em Roma, foi feita uma apresentação para documentaristas italianos, tendo sido programada uma outra para o Instituto di Storia degli Religioni de Bari, além de ter participado de sessão monográfica e informativa do 9.º Festival del Populi em Florença.

Várias organizações e entidades mostraram-se interessadas em obter cópias do filme, desde que o mesmo tivesse títulos em francês e inglês (1).

(1) As organizações que se mostraram interessadas em possuir uma cópia do documentário, são as seguintes:

- Instituto di Storia degli Religioni da Universidade de Bari — diretor Prof. Vittorio Lanternari.
- Comité Internationale du Film Ethnographique et Sociologique — diretor: Jean Rouch.
- Ligue Française de l'Enseignement — secretário: Guy Gauthier.
- London School of Economics — prof. Brian Darling.
- Embaixada do Brasil em Londres — setor cultural sec. Rachel Browne.
- Depto. de Antropologia de Cambridge.
- Center for Educational Television Overseas — diretor: G. H. Grimmett.

Especialistas em sociologia e antropologia assim como críticos de cinema manifestaram-se favorável e elogiosamente ao filme, em debates que se seguiram às várias projeções realizadas. Brevemente, deverão ser publicadas notas e pequenos artigos em algumas revistas, principalmente francesas, especializadas em cinema.

O adido cultural da Embaixada do Brasil em Paris, Dr. Guilherme Figueiredo, escreveu a crítica que se segue, publicada em *O JORNAL*, do Rio de Janeiro de 18/2/1968:

UM DIA DEPOIS DO OUTRO...

GUILHERME FIGUEIREDO

UM DOCUMENTARIO

PARIS (via VARIG) — A professora Maria Isaura Pereira de Queiroz, da Universidade de São Paulo, apresentou há dias, no anfiteatro do Institut des Hautes Etudes Latino-Americaines, da Sorbonne, um filme extraordinário: o documentário sociológico feito por Sérgio Muniz na cidade de Santa Brígida, Bahia, sobre "O Povo do Velho Pedro", isto é, a vida de um grupo humano que venera uma figura messiânica, o velho Pedro Batista, benfeitor local e incarnação do Padre Cicero, de Juazeiro.

Não seria fácil, para uma audiência francesa, explicar os sucessivos fenômenos de messianismo observados sobretudo no Nordeste do Brasil; e menos fácil ainda, para o mesmo público, entender pura e simplesmente o excelente documentário, falado em português, com as manifestações de entrevistados, inclusive de Pedro Batista. A película de Sérgio Muniz e a conferência prévia da professora Pereira de Queiroz se completaram num resumo sociológico inteligente e agudo. As manifestações messiânicas no Brasil, que vão dos milagreiros aos cangaceiros, dos santos aos revoltados, tornou-se de espantosa clareza para os que abordavam o assunto pela primeira vez. O contexto religioso e social, econômico e sincrético, pôde ser penetrado por uma platéia que não ia ali movida por desejos demagógicos ou pela avidez

do pitoresco. Raramente um problema brasileiro foi estudado e seguramente absorvido por estudiosos de sociologia, jovens e maduros. Contássemos com outros expositores do nível da professora Pereira de Queiroz e com sociólogos utilizadores do cinema como o jovem Sérgio Muniz, e muito menos disparates se ouviriam na Europa sobre o que se imagina ser e não ser a "realidade brasileira". Trabalho de pesquisa de uma verdade, sem a grandiloquência dos locutores improvisados, sem buscar efeitos depressivos ou exaltadores, na imagem e no som, "O Povo do Velho Pedro" é um exemplo de como o cinema, fixando fatos e levando o espectador a interpretá-los, pode servir ao estudo da sociologia.

É uma sociologia cara, como afirmou a própria professora em sua dissertação. Uma pesquisa de câmara em punho, de magnetofone a tiracolo, de hábil trabalho para que as pessoas se deixem surpreender em toda a sua naturalidade, de difícil seleção de aspectos e imagens que permitam exprimir uma síntese sem conduzir a generalizações, não deixa de ser, por mais amadorísticos que sejam os equipamentos, uma pesquisa de luxo. A professora Pereira de Queiroz tem ainda dúvidas de que o processo cinematográfico, vá além da informação, e, já seja a própria análise dos fenômenos sociológicos. Este é um problema para largas discussões: o cinema é um meio de escrita, o mais vivo, o mais capaz de exprimir o simultâneo. Comunicará ele a interpretação, captadas apenas as imagens e os sons do fenômeno observado? Exigirá, como no caso presente, a "voz de fora", do locutor-sociólogo, do conferencista, do professor? Tenho para mim que isto dependerá do material colhido, do seu arranjo sob forma de documentário, dos passos do sociólogo ao lado da manivela de filmagem e de registro de sons. Mas que a custosa, luxuosa forma de registro deveria incorporar-se ao laboratório de sociologia e aos seus arquivos, não há como contestar. A realização da professora Pereira de Queiroz e do cineasta Sérgio Muniz o provam.

